

## Editorial

O conceito de "universo morto" e a ideia da criação do universo são temas fascinantes na cosmologia, na filosofia e na teologia. Esses conceitos lidam com questões fundamentais sobre o início e o destino final do cosmos, além de levantarem hipóteses sobre a vida, o tempo e a evolução cósmica.

Uma das teorias que procura explicar a criação do universo é a teoria do Big Bang, uma suposição que propõe que o universo começou a partir de um ponto extremamente denso e quente, cerca de 13,8 bilhões de anos atrás. Nesse momento, toda a matéria e energia do universo estavam concentradas em um único ponto. A explosão dessa singularidade marcou o início da expansão do universo e a criação do espaço e do tempo.

Logo após o universo passou por uma série de processos que levaram à formação de partículas subatômicas, átomos e, eventualmente, as primeiras estrelas e galáxias. A radiação de fundo cósmico, detectada hoje como um resíduo dessa grande explosão, é uma das principais evidências dessa teoria. Dentro destas conjecturas, cientistas afirmam que o universo, tal como o conhecemos hoje é dinâmico, com a formação de estrelas, galáxias e sistemas planetários. No entanto, à medida que o universo continua a se expandir, ele também está mudando de maneira que poderia levá-lo a um estado inerte. Entra em cena então, o conceito de "universo morto", o qual por seu turno, refere-se a uma fase futura do universo em que toda a atividade cosmológica cessará. Existem várias teorias sobre como o universo pode chegar a esse estado, sendo as principais, a morte térmica (grande congelamento), o Big Rip e o Big Crunch.

Do ponto de vista filosófico, sobre criação e o declínio da mesma, a noção de um universo morto levanta reflexões profundas sobre a natureza da existência, do tempo e do destino final de todas as coisas. Para muitas tradições filosóficas e religiosas, a criação do universo está vinculada à ideia de um começo com propósito, talvez impulsionado por uma força criadora divina. Nesse contexto, o universo pode ser visto como um ciclo de nascimento, crescimento e morte, semelhante ao ciclo de vida que observamos na natureza. Por outro lado, o conceito de um universo morto pode ser perturbador do ponto de vista existencial, pois sugere que tudo, eventualmente, chegará ao fim, sem possibilidade de renovação. Essa visão sugere que o universo, com toda sua vastidão e complexidade, está em última análise destinado a um estado final de inércia e vazio. Se o universo está destinado a "morrer", um dos maiores mistérios é o papel da vida nesse processo. Em um cosmos em constante mudança, a vida é uma manifestação única de ordem e complexidade. A busca por vida extraterrestre e a tentativa de compreender as leis da física que

governam o universo são, de certo modo, uma busca por entender nosso lugar dentro desse grande ciclo cósmico.

Em resumo, tanto a criação quanto o fim do universo nos desafiam a pensar sobre a origem e o destino de tudo o que existe. Enquanto a astrofísica tenta desvendar os mistérios físicos do cosmos, as reflexões filosóficas e teológicas nos convidam a questionar o significado mais profundo de nossa existência em um universo em constante transformação.

Nesta edição da revista de teologia VOCARE da UniFil, veremos como tema principal, seção DEBATE, o assentamento acadêmico e teórico intitulado: “ASTROFÍSICA DAS TREVAS: EXPLORANDO A TEORIA DO UNIVERSO MORTO E SUAS ORIGENS CÓSMICAS NA PERSPECTIVA DO GÊNESIS”, sob a ótica do egresso Joel Almeida, que nos incentiva a pensar sobre esse fascinante tema que desafia tanto ciência quanto religião, a dialogarem sobre as grandes questões do universo e da existência humana.

Na seção “DIÁLOGOS CONTINGENTES”, a estudante de Teologia da UniFil, Fabiane Pelegrine Mambrum, especialista em Direito e Processo do Trabalho, propõe o objeto pertinente de estudos e exploração de saberes, o artigo “A PALAVRA ETERNA, A ARCA DE NOÉ, E O REFÚGIO EM DEUS”.

De imediato, concatenamos com a escrita da Pró reitora de graduação da UniFil, Profa Dra Anelise Franciosi sobre a temática, “A Fé e o Controle da Dor: Uma Análise da Influência da Espiritualidade na Percepção da Dor”. Neste conteúdo, o/a leitor(a) será cativado pela influência da espiritualidade e sua intensidade por meio da forma que lida com a dor e, seu papel no que tange a percepção da dor em suas respectivas frentes. Leitura esplêndida!

Na seção “PASTORAL” temos o deleite de compartilhar da experiência traduzida num tom de cálamo prático, o artigo da pastora Bianca Toledo, cuja qual, nos brinda com linhas intituladas, “O PROPÓSITO DIVINO DA MULHER”. A pastora Bianca Toledo, dentre outras concepções, promove a você, prezado (a) leitor (a) sobre o papel especial da mulher na criação do Autor da Vida nas frentes de fé, família e sociedade. Aprecie sem moderação!

Na seção “CONTRA PONTO”, quem nos regala com informes e sapiência, é o professor e gestor da rede de polos da UniFil EaD, Paulo Ricardo, que escreve sobre a “Conexão Digital e Desconexão Espiritual”, capturando uma tensão moderna entre o uso intenso da tecnologia digital e as práticas espirituais, bem como a sensação mais profunda de significado e propósito na vida. O contentamento é assegurado na leitura do seu artigo!

A revista de teologia VOCARE da UniFil, não poderia deixar de ressaltar sobre o setembro amarelo e outubro rosa, meses mundialmente marcados por ações afirmativas relacionadas à prevenção da vida e do diagnóstico precoce do câncer de mama, respectivamente, devidamente relacionados pelo professor e psicanalista do colegiado da UniFil, Silas Barbosa Dias.

Na seção “DAY OFF”, a VOCARE, prescreve o filme: “Eu Só Posso Imaginar” (2018 – dirigido por Andrew Erwin e Jon Erwin). Em sua sinopse verificamos que Bart Millard (J. Michael Finley) é o vocalista da banda cristã MercyMe e tem um relacionamento conturbado com seu pai, que sempre o tratou de maneira dura e nunca entendeu seu amor pela música. Conseguindo forças através de Deus, Bart resolve então eternizar sua relação em uma canção, "I Can Only Imagine".

Apostar em morangos recheados com cheesecake, é ObaOba de primeira para sua noite em frente a TV. Bom filme!

O Conselho de Pastores de Londrina (CPEL) compartilha com o leitor sua agenda e compromissos em Londrina/PR para o segundo semestre.

Não perca a XXV Semana Acadêmica de Teologia que acontece entre os dias 28 a 30 de outubro.

A VOCARE deste semestre está intensa e provocativa. Só posso te desejar, boa leitura!

Prof. Emerson Mildenberg  
Coordenador do Curso de Teologia – UniFil